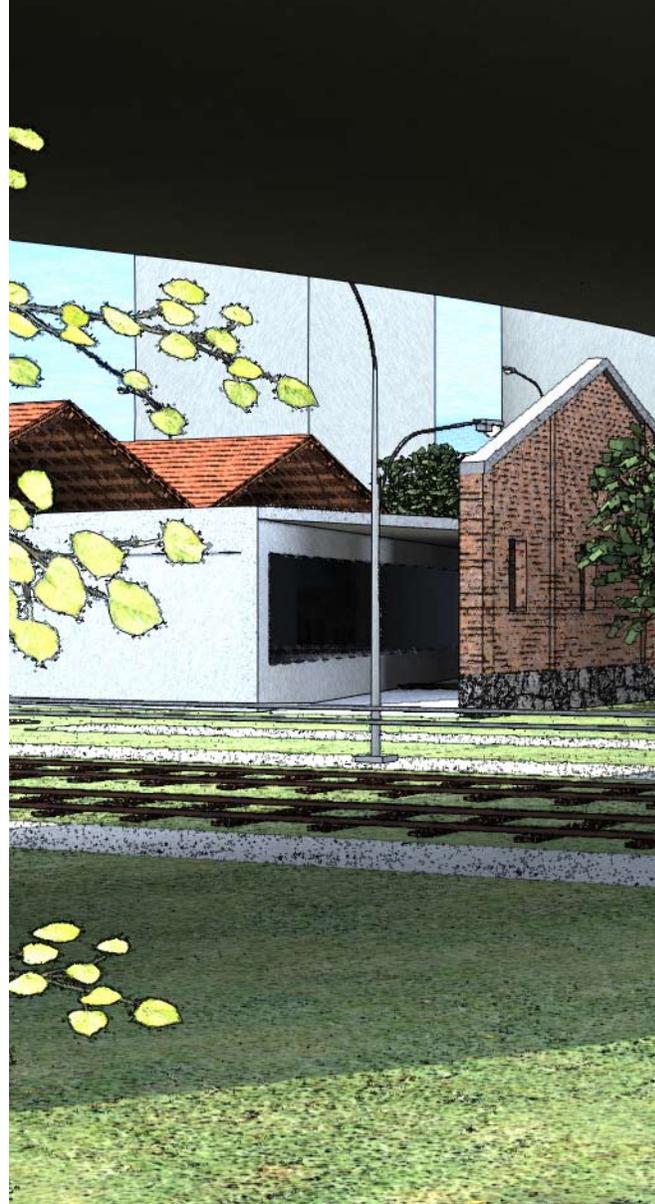


TGI ELIDA ALEGRANCIO REINALDO - USP . IAU



E GRANDE O NUMERO DE OBRAS, ORA INACABADAS ORA SUB-UTILIZADAS, PERTENCENTES A UMA DINAMICA URBANA ALTERADA, SOBRETUDO DEVIDO A NOVA ORDEM DO CAPITAL PRODUTIVO E, POR ISTO, NAO SE ENCONTRAM ATUANTES NESTE CENARIO DE DESENVOLVIMENTO URBANO.

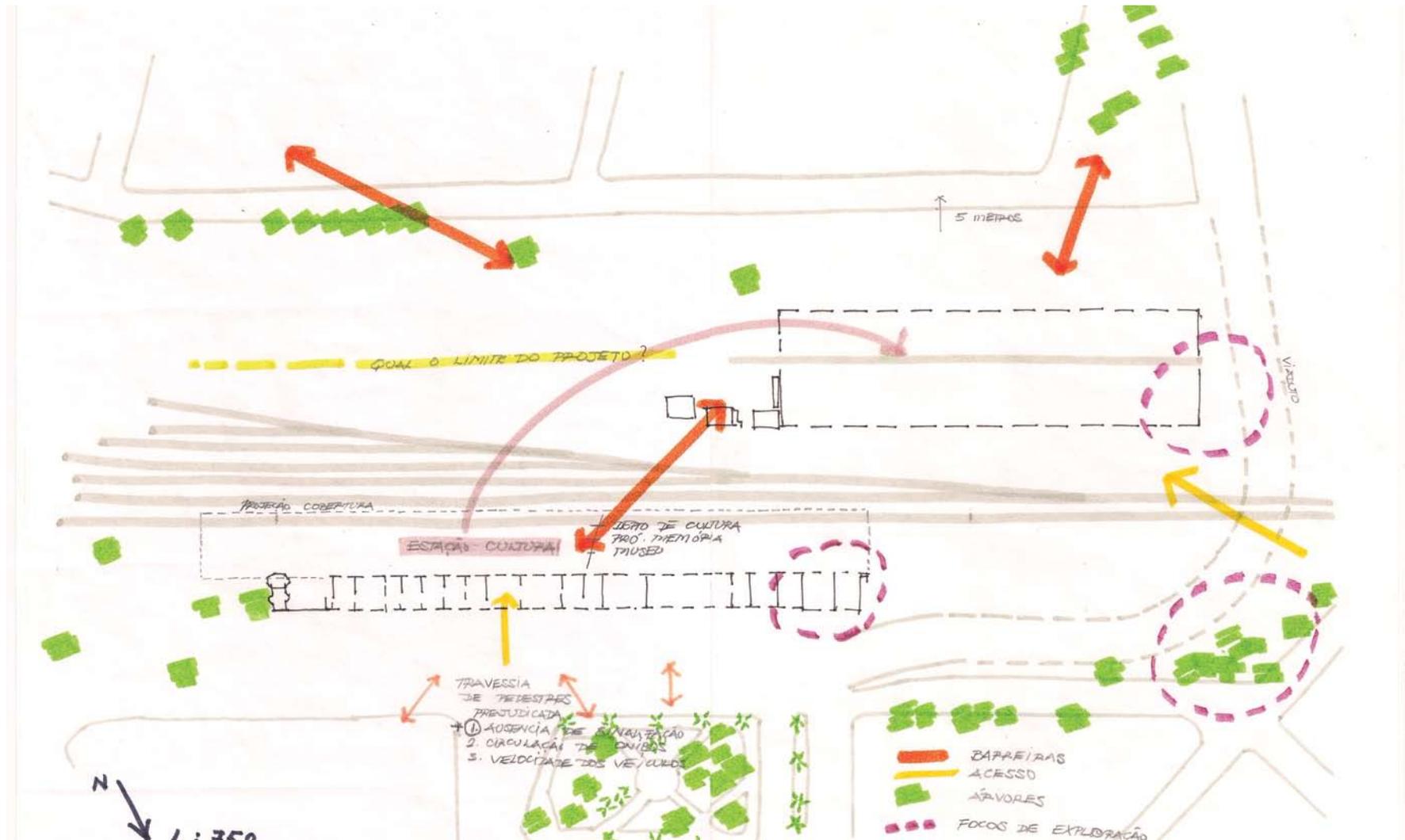
ASSIM, PROCURO COM ESTA INTERVENCAO, MOSTRAR O VALOR DE UM DESSES EXEMPLOS ARQUITETONICOS, SEJAM ESTES VALORES HISTORICOS OU NAO. DEMONSTRANDO SUA CAPACIDADE DE RECEBER INTERVENCOES PARA SEU ATIVAMENTO ENQUANTO ESPACO EDIFICADO.

A AREA DE INTERVENCAO ESCOLHIDA E ONDE HOJE FUNCIONA UM EQUIPAMENTO CULTURAL, O ESTACAO CULTURA, QUE UTILIZA DO EDIFICIO DA ANTIGA ESTACAO FERROVIARIA DE SAO CARLOS, PARA REALIZACAO DE SUAS ATIVIDADES. NELA, TEMOS A EDIFICACAO ALVO DESTA INTERVENCAO: O GALPAO, ESPACO QUE SERVIA A MANUTENCAO DE MAQUINARIO DA COMPANIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO E, ATUALMENTE O ESPACO PARA DEPOSITO DA CIDADE DE SAO CARLOS.

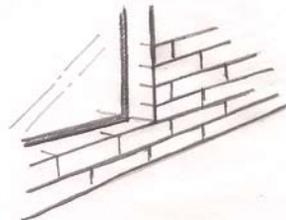
ASSIM, MINHA INTENCAO E INSERIR ESTA CONSTRUCAO NO MESMO CONTEXTO DO ESPACO CULTURAL DO ESTACAO CULTURA, AGREGANDO VALOR AS SUAS PAREDES SOLIDAS, BEM COMO AO CONJUNTO EDIFICADO DA ESTACAO FERROVIARIA DE SAO CARLOS.

"Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se ela se revela igualmente arte plástica, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto desde a germinação do projeto até a conclusão efetiva da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites - máximo e mínimo - determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa, - cabendo então ao sentimento individual do arquiteto, no que ele tem de artista, portanto, escolher na escala dos valores contidos entre dois valores extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada."

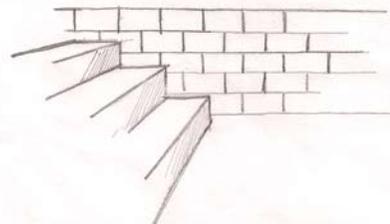
COSTA, Lúcio. Considerações sobre arte contemporânea (1940).



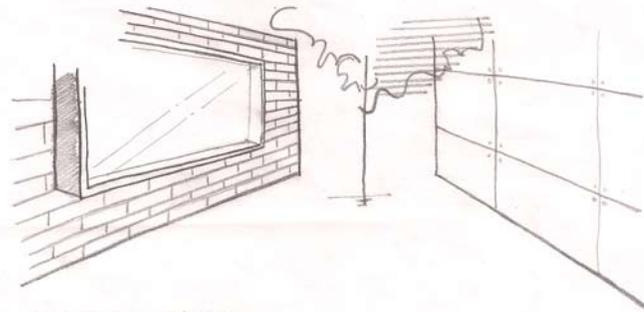




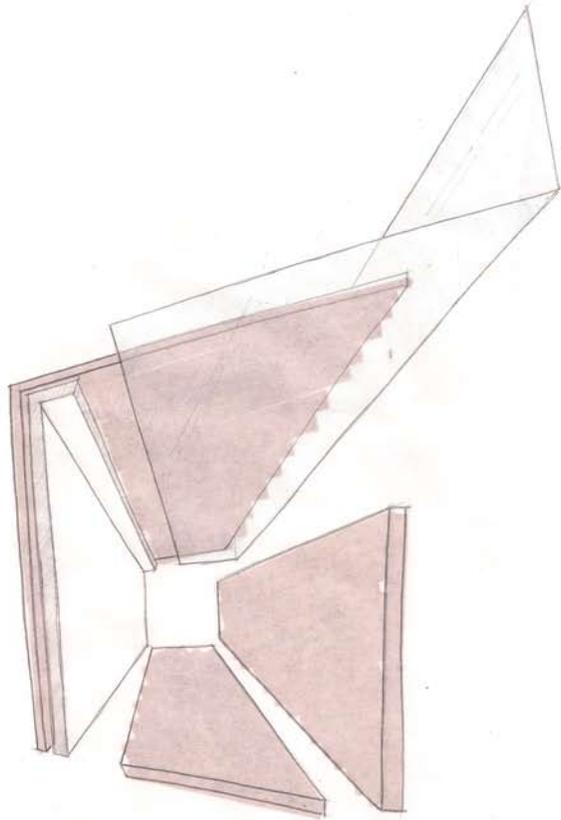
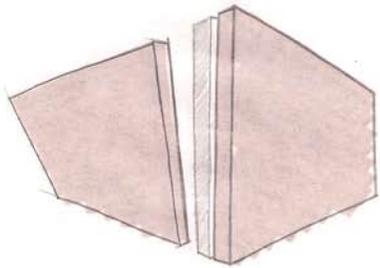
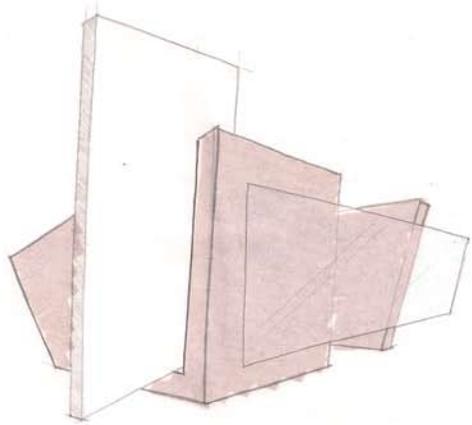
→ SHOW ROOM - SAZOL CALZADOS
CONTENIDOS ARQUITECTURA Y MONTAJES



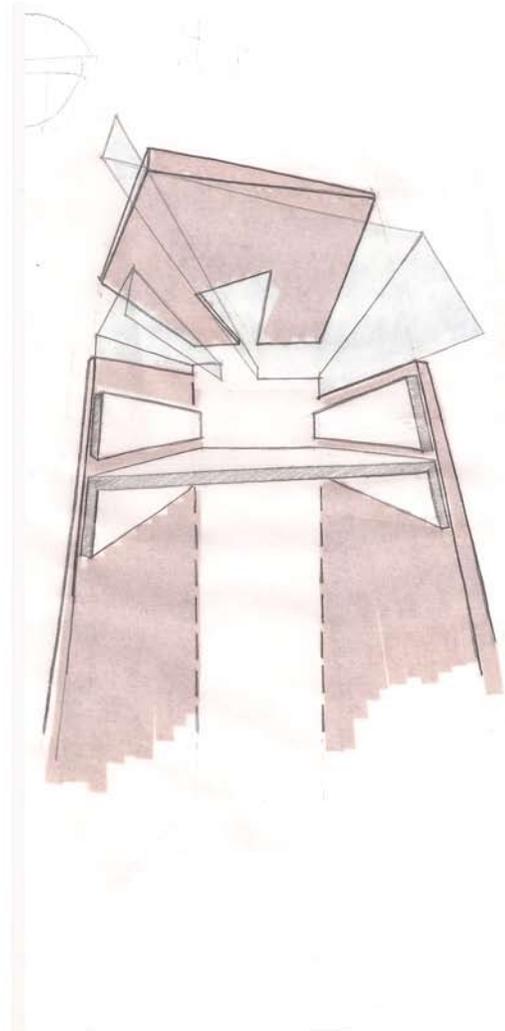
→ CASA ESTUDIO OAXACA
TALLER DE ARQUITECTURA MAURICIO ROCHA

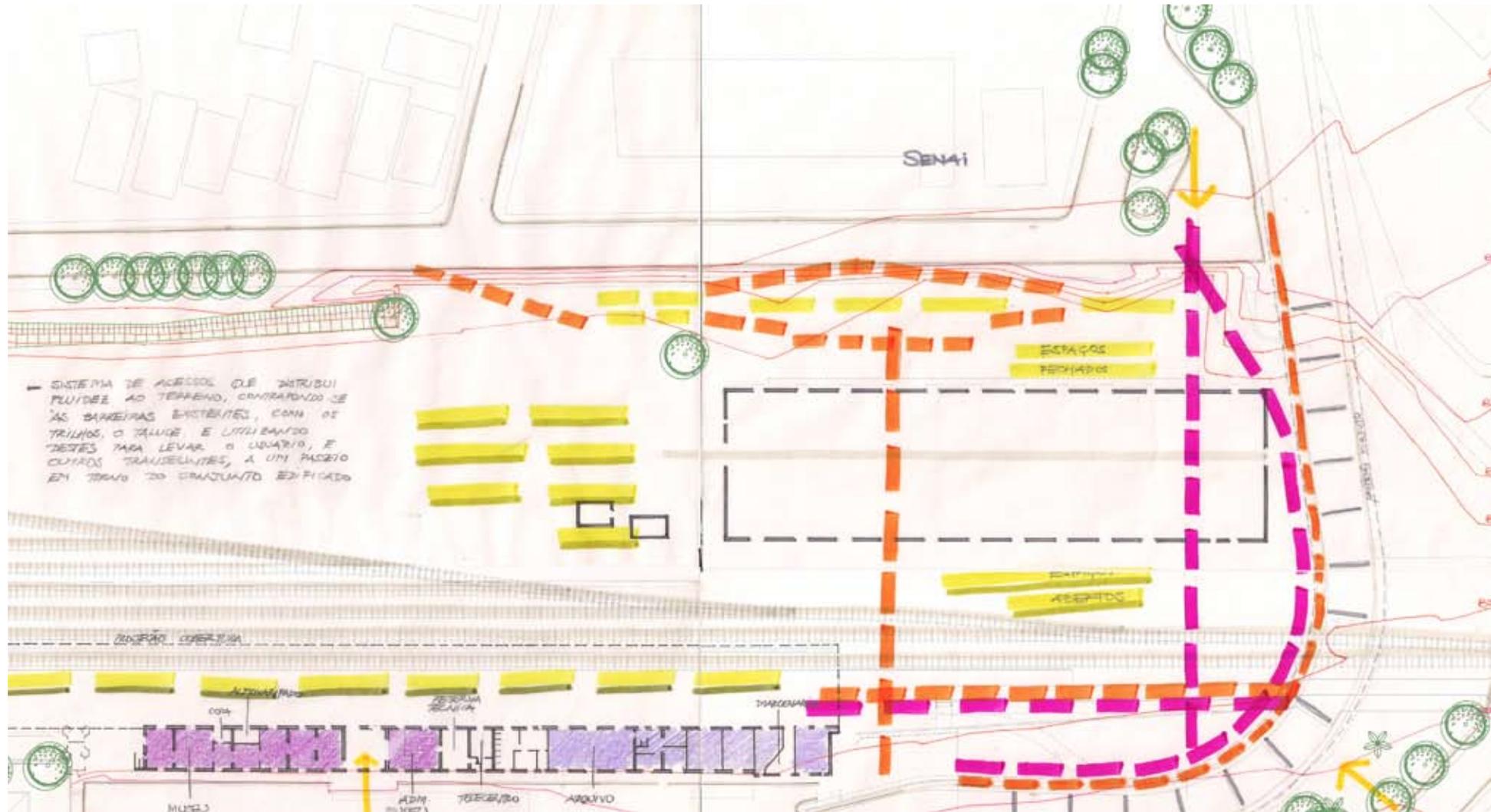


→ ACADEMIA GIFOLS
TWO PS ARQUITECTURA + LUIS TUNOSE ARQUITECTO



66-08-284





ARQUIVO

" DO LATIM *archivium*, USAR ONDE SE GUARDAM OS DOCUMENTOS CRIADOS OU RECEBIDOS POR UMA ORGANIZAÇÃO, FIRMA OU INDIVÍDUO, QUE OS MANTÊM ORGANIZADAMENTE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA EXECUÇÃO DE SUAS ATIVIDADES.

BIBLIOTECA

" O TERMO ORIGINOU-SE DO GREGO *bibliothēkē*, COMPOSTO DE *bibliōn*, "LIVRO", E *thēkē* "DEPÓSITO", NA DEFINIÇÃO TRADICIONAL DO TERMO, É UM ESPAÇO FÍSICO EM QUE SE GUARDAM LIVROS. DE MANEIRA MAIS ATUALIZANTE, "BIBLIOTECA É TODO ESPAÇO (CONCRETO, VIRTUAL OU HÍBRIDO) DESTINADO A UMA COLEÇÃO DE INFORMAÇÕES DE QUALQUER TIPO, SEJAM ESCRITAS EM FOLHA E DE PAPEL (MONOGRAFIAS, ENCICLOPÉDIAS, DICIONÁRIOS, MANUAIS, ETC) OU AINDA DIGITALIZADAS E ARMAZENADAS EM OUTROS TIPOS DE MATERIAIS, TAIS COMO CD, FITAS, VHS, DVD. E BANCOS DE DADOS, REVISTAS E JORNALS TAMBÉM SÃO COLECIONADOS E ARMAZENADOS ESPECIALMENTE EM UMA HEMEROTECA.

MUSEU

" É UMA INSTITUIÇÃO PERMANENTE SEM FINS LUCRATIVOS, A SERVIÇO DA SOCIEDADE E DE SEU DESENVOLVIMENTO E ABERTO AO PÚBLICO, QUE ADQUIRE, CONSERVA, PESQUISA E EXIBE PARA FINALIDADES DO ESTUDO, DA EDUCAÇÃO E DA APECIAÇÃO, EVIDÊNCIA MATERIAL DOS POVOS E SEU APREIHE.

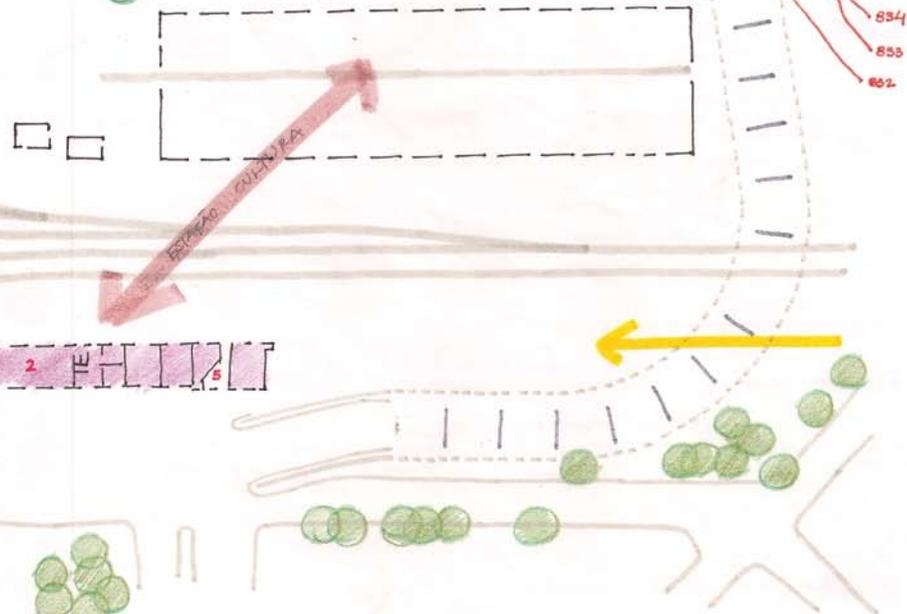
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

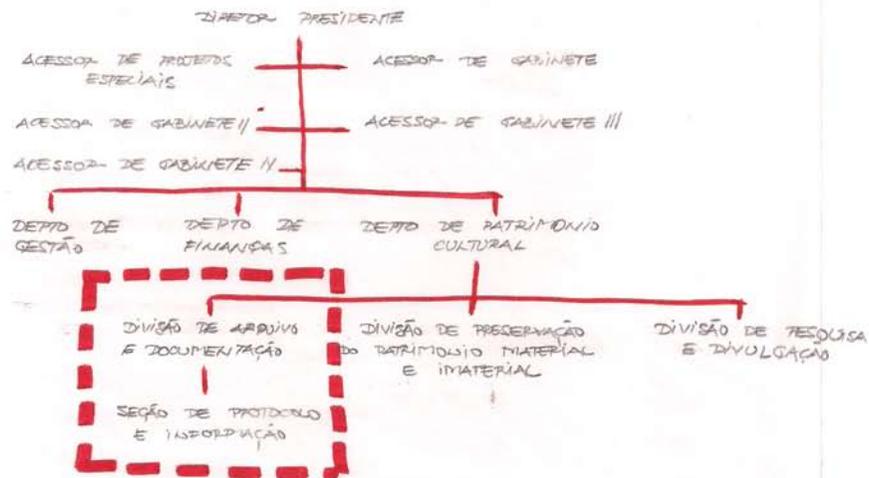
" É UMA "MEMÓRIA COLETIVA", UM "ARMAZÉM" DE INFORMAÇÕES ACUMULADAS AO LONGO DOS TEMPOS E QUE AJUDAM-NOS A COMPREENDER MELHOR O PASSADO, A DESCOBRIR O PRESENTE E A MANEJAR O FUTURO.

= FONTE: "Arquivo, museus, bibliotecas e centros de documentação". Escola Superior de Arte de Brasília. Autora: Raquel Cristina Mello Magalhães.

ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, MUSEUS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO TÊM A CORRESPONDÊNCIA NO PROCESSO DE RECOLETAÇÃO DA INFORMAÇÃO, EM BELEFEITO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, CULTURAL E SOCIAL, SENDO COMO DO TESTE FOLTO FÍSICO E HÍBRIDO.

TECLOTTO, Heloisa. *Arquivos Permalentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. QUEIROZ, 1991, p. 14. apud: TESSITORE, 2003.





- ARQUIVO INTER-MEDIÁRIO (5 MIL UNAS)
- ARQUIVO PERMANENTE (Arquivo Histórico)

II tipo de exemplares

- BIBLIOTECA DE ARQUIVOS
- ~~HERMOTECAR~~ → LIVRO, plicados, folhetos, vídeos, ACERVO LOBO = 3563 livros, Prof. Dr. Roberto Dal, Roberto e Silvia Filho, "COLEÇÕES ESPECIAIS"
- DOCUMENTAÇÃO ORAL
- FOTOGRAFIAS
 - Históricas ≈ 2000 imagens
 - Acesso de imprensa ≈ 10.000 imagens
- Planos e mapas ≈ 150 unidades
- + 7 fundos arquivísticos
- + MUSEU

$$= \text{N}^{\circ} \text{ DE VOLUMES} / 25 = \text{N}^{\circ} \text{ DE PRATELEIRAS.}$$

$$d \times 0,95 \times 0,25 \text{ m}$$

